

biological, and geological oceanography data, and has supported projects of national research institutions.

Of a magnitude still difficult to measure precisely, the DHN (Directorate of Hydrography and Navigation) has been carrying out the Continental Shelf Survey Plan (LEPLAC) since 1987, whose results allow us to petition the United Nations Commission on the Limits of the Sea and the Continental Shelf for the extension of our shelf beyond 200 miles, in an area of approximately 5.7 million km², configuring an extraordinary movement that can be called the “Pioneers of the Salty Longitudes,” establishing the boundaries of the Brazilian Sea and consolidating the “Blue Amazon.”

Also within the purview of the DHN, since 1982, is support for the Brazilian Antarctic Program (PROANTAR), facilitating a Brazilian presence on the Antarctic Continent.

Given that Brazil is internationally responsible for three major maritime areas in the context of Navigation Safety: SAR (Search and Rescue in 15.3 million km²), NAVAREA (Dissemination of navigation information in 10.5 million km²) and METAREA (Dissemination of meteorological information in 10.3 million km²), the DHN (Directorate of Hydrography and Navigation) issues an annual average of 5,000 navigation safety warnings and 1,500 meteorological information and warnings.

The network of aids to navigation along the coast and inland waterways, including lighthouses, radio beacons, floating buoys, vessel traffic control centers, and others, totals more than 5,000 devices or services.

After occupying Ilha Fiscal, its “Historical Headquarters,” from 1914 to 1982, it moved to the mansions at Ponta da Armação, in Niterói, where it was able to better develop its services and expand the essential technical and logistical support for all the activities it carries out at sea.

In this broad and complex scenario, the DHN (Directorate of Hydrography and Navigation) intensifies and expands its activities, affirming its commitment to the development of National Maritime Power and support for Naval Power.

The philatelic piece commemorating the 150th Anniversary of the DHN (Directorate of Hydrography and Navigation) records the two long-term projects mentioned, the First National Nautical Cartographic Plan and LEPLAC (Law on Logistics and Planning of the Navy), whose superimposed graphic representations make up the stamp's artwork.

The combination of the Seal with the digital map of the underwater morphology of the oceans expands the spatial context of national boundaries to the area of strategic interest to Brazil in the South Atlantic and the Caribbean Sea, expressing the global dimension of the DHN's work, and forms part of the Block.

The future is promising, and DHN, focused on this future, keeps pace with the technological development of equipment, networks, and systems in its multiple fields of operation, without neglecting the excellence of the training of its specialized personnel, whose professional development is in line with international certification standards.

Detalhes Técnicos

Edital nº 1
Arte: Dante Rocha Lomonaco
Valor facial: R\$ 9,45
Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Processo de Impressão: ofsete
Papel: cuchê gomado
Tiragem: 12.000 blocos
Bloco com 1 selo
Dimensões do bloco: 95 x 60mm
Dimensão do selo: 26 x 44mm
Área de desenho: 26 x 44mm
Picotagem: 11,5 x 11
Data de emissão: 2/2/2026
Local de lançamento: Rio de Janeiro/RJ
Coordenação: Departamento de Relacionamento Institucional/Correios
Os produtos podem ser adquiridos nos canais físicos e digitais dos Correios.
Cód. comercialização: 852101473

Sobre o Bloco

O bloco apresenta uma seção de carta do projeto “General Bathymetric Chart of the Oceans – GEBCO”, abrangendo a América do Sul, parte da América Central, e parte da Costa Leste da África. Sobre ele está sobreposta uma Carta Náutica da DHN compreendendo todo litoral brasileiro. À esta Carta Náutica estão aplicados o I Plano Cartográfico Náutico Nacional (1935-1975) e o Mapa Fisiográfico da Margem Continental Brasileira, gerado a partir de dados coletados pelos navios da DHN e de instituições de pesquisa para o projeto de Levantamento da Plataforma Continental – LEPLAC (1987-), com destaque para o Limite da Plataforma Continental Brasileira, nossa “Amazônia Azul”. Esses elementos estão georreferenciados, exatamente coincidentes entre si, na escala de 1:10.000.000.

Technical Details

Stamp issue N. 1
Art: Dante Rocha Lomonaco
Facial value: R\$ 9.45
Printing: Brazilian Mint
Print system: offset
Paper: gummed chalky paper
Issue: 12,000 souvenir sheets
Souvenir sheet with 1 stamp
Souvenir sheet dimensions: 95 x 60mm
Stamp dimensions: 26 x 44mm
Design area: 26 x 44mm
Perforation: 11.5 x 11
Date of issue: February 2nd, 2026
Place of issue: Rio de Janeiro/RJ
Head: Department of Institutional Relations/Correios Brasil
Orders can be purchased through both physical and digital platforms of the Correios only in Brazil.
Code: 852101473

About the Souvenir Sheet

The souvenir sheet features a chart section from the “General Bathymetric Chart of the Oceans – GEBCO” project, covering South America, part of Central America, and part of the East Coast of Africa. Over this background lies a Nautical Chart produced by the Brazilian Navy's Hydrographic Directorate (DHN), which spans the entire Brazilian coastline. Incorporated into this Nautical Chart are the First National Nautical Cartographic Plan (1935–1975) and the Physiographic Map of the Brazilian Continental Margin, created from data gathered by DHN vessels and research institutions for the Continental Shelf Survey Project – LEPLAC (1987–), highlighting the boundary of the Brazilian Continental Shelf—our “Blue Amazon.” All these elements are georeferenced and precisely aligned with one another at a scale of 1:10,000,000.



150 anos da Diretoria de Hidrografia e Navegação

“A vitória no mar depende de três fatores básicos:
Gente Capacitada; Material adequado; e
Conhecimento do Meio Ambiente.
Cabe à DHN garantir o conhecimento do Meio Ambiente.”
Paulo Cezar de Aguiar Adrião
Contra-Almirante
Diretor em 1988

Homens do mar em seus navios, por séculos transportam a riqueza e a cultura das nações. Se oceanos afastam povos, navios os aproximam. O mar é opção de horizontes infindos, navios, a possibilidade de conquistá-los, e eles têm sido o principal instrumento de trabalho da hidrografia.

A Abertura dos Portos do Brasil suscitou o aumento da navegação em nossas águas ainda pouco conhecidas, margeando “costa escura”, carente de auxílios à navegação.

As primeiras Campanhas Hidrográficas realizadas pela Marinha foram conduzidas a partir da década de 1850 no Nordeste, quando o Primeiro Tenente Vital de Oliveira apresentou, dentre outras, nossa primeira Carta Náutica, a de Rocas, perigoso escolho e cemitério de navios. Capitão de Fragata, Vital de Oliveira foi morto em combate na Guerra da Tríplice Aliança, tornando-se herói da nossa história naval e, posteriormente, Patrono da Hidrografia Brasileira.

A crescente demanda por segurança da navegação motivou D. Pedro II a criar a Repartição de “Pharoes” e a Repartição “Hydrographica” nos primeiros meses de 1876, as quais foram agrupadas, também com a Repartição Central Meteorológica criada em 1888, na Repartição da Carta Marítima do Brasil, em 1890. Em 1946 chegou-se ao nome atual de Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN).

No mesmo ano da criação da Repartição “Hydrographica”, seu primeiro Diretor, Capitão de Fragata Antônio Luiz von Hoonholtz, Barão de Teffé, realizou primeira campanha hidrográfica, resultando na publicação da Planta da Barra e do Porto de Santos ao final daquele ano.

Esse primeiro trabalho realizado e publicado em tão curto tempo para a época, ao influxo da capacidade profissional e invulgar entusiasmo do Barão de Teffé, ensinou vislumbrar o permanente compromisso do Serviço Hidrográfico Brasileiro com o Desenvolvimento Nacional.

A DHN tem assumido tarefas de responsabilidade em prol do Poder Nacional, que sempre demandam comprometimento integral e de longo termo, a exemplo do Primeiro Plano Cartográfico Náutico Brasileiro (1935-1975), 40 anos de metódica coleta de expressiva massa de dados no mar, processados em gabinetes em terra e resultando na publicação de 32 Cartas Náuticas cobrindo toda a costa. Atualmente, a DHN cumpre o III Plano Cartográfico Náutico Nacional, e levantamentos hidrográficos nas vias navegáveis interiores.

Além de manter atualizada nossa cartografia náutica e todas as publicações afetas, Roteiros, Almanques, Tábuas de Maré, Listas de Faróis, dentre outras, a DHN foi pioneira em pesquisa oceanográfica, iniciada em

1957, mantendo desde então, metódica coleta de dados de oceanografia física, química, biológica e geológica, e apoiando projetos de instituições nacionais de pesquisa.

De magnitude ainda difícil de mensurar com exatidão, a DHN desempenha desde 1987 o Plano de Levantamento da Plataforma Continental (LEPLAC), cujos resultados permitem pleitear na Comissão de Limites do Mar da Plataforma Continental da Organização das Nações Unidas, a extensão da nossa Plataforma para além das 200 milhas, em uma área de cerca de 5,7 milhões de Km2, configurando extraordinário movimento que se pode denominar de “Bandeirantes das Longitudes Salgadas”, estabelecendo as fronteiras do Mar Brasileiro e consolidando a “Amazônia Azul”.

Também afeto à DHN, desde 1982, o apoio ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), propiciando a presença brasileira no Continente Antártico.

Sendo o Brasil internacionalmente responsável por três grandes áreas marítimas no contexto da Segurança da Navegação: SAR (Busca e Salvamento em 15,3 milhões de Km2), NAVAREA (Disseminação de informações de navegação em 10,5 milhões de Km2) e METAREA (Disseminação de informações de meteorologia em 10,3 milhões de Km2), a DHN emite a média anual de 5.000 avisos sobre segurança da navegação e 1.500 informações e avisos meteorológicos.

A rede de Auxílios a Navegação na costa e hidrovias interiores, faróis, radiofaróis, balizamento flutuante, centros de controle de tráfego de embarcações e outros, somam mais de 5.000 dispositivos ou serviços.

Após ocupar a Ilha Fiscal, sua “Sede Histórica”, de 1914 a 1982, passou a funcionar nos casarões da Ponta da Armação, em Niterói, onde pôde melhor desenvolver seus serviços e ampliar o imprescindível apoio técnico e logístico a todas as atividades que exerce no mar.

Nesse cenário amplo e complexo, a DHN intensifica e amplia suas atividades, afirmando seu compromisso com o desenvolvimento do Poder Marítimo Nacional e apoio ao Poder Naval.

A peça filatélica alusiva aos 150 Anos da DHN registra os dois projetos de longo termo mencionados, o I Plano Cartográfico Náutico Nacional e o LEPLAC, cujas representações gráficas sobrepostas compõem a arte do Selo.

A combinação do Selo com o mapa digital da morfologia submarina dos oceanos amplia o contexto espacial dos limites nacionais para o entorno de interesse estratégico brasileiro no Atlântico Sul e no Mar do Caribe, exprimindo a dimensão global do trabalho da DHN, e compõe o Bloco.

O futuro é promissor e a DHN, com foco nesse porvir, acompanha o desenvolvimento tecnológico de equipamentos, redes e sistemas em seus múltiplos campos de atuação, sem descuidar da excelência do preparo de seu pessoal especializado, cuja formação profissional está consoante com os padrões de certificação internacional.

Marinha do Brasil – Diretoria de Hidrografia e Navegação

150 Years of the Directorate of Hydrography and Navigation

“Victory at sea depends on three basic factors:
Skilled people; Adequate equipment; and
Knowledge of the Environment.
It is the responsibility of DHN to ensure knowledge of the environment.”
Paulo Cezar de Aguiar Adrião
Rear Admiral
Director in 1988

Seafarers, in their ships, have for centuries transported the wealth and culture of nations. If oceans separate peoples, ships bring them closer. The sea offers endless horizons, ships the possibility of conquering them, and they have been the main working tool of hydrography.

The opening of Brazilian ports spurred an increase in navigation in our still little-known waters, bordering the “dark coast,” which lacked navigational aids.

The first hydrographic campaigns carried out by the Navy were conducted from the 1850s onwards in the Northeast, when First Lieutenant Vital de Oliveira presented, among others, our first nautical chart, that of Rocas, a dangerous reef and ship graveyard. A frigate captain, Vital de Oliveira was killed in combat in the War of the Triple Alliance, becoming a hero of our naval history and, later, the Patron of Brazilian Hydrography.

The growing demand for navigational safety motivated Emperor Pedro II to create the “Pharoes” Department and the “Hydrographica” Department in the first months of 1876, which were also grouped, along with the Central Meteorological Department created in 1888, into the Maritime Chart Department of Brazil in 1890. In 1946, it adopted its current name, the Directorate of Hydrography and Navigation (DHN).

In the same year that the “Hydrographica” Department was created, its first Director, Frigate Captain Antônio Luiz von Hoonholtz, Baron of Teffé, carried out the first hydrographic survey, resulting in the publication of the Map of the Barra and Port of Santos at the end of that year.

This first work, carried out and published in such a short time for the era, thanks to the professional skill and unusual enthusiasm of Baron de Teffé, gave rise to a glimpse of the Brazilian Hydrographic Service’s permanent commitment to National Development.

The DHN (Directorate of Hydrography and Navigation) has undertaken tasks of responsibility on behalf of the National Government, which always demand full and long-term commitment, such as the First Brazilian Nautical Charting Plan (1935-1975), 40 years of methodical collection of a significant amount of data at sea, processed in land-based offices and resulting in the publication of 32 Nautical Charts covering the entire coast. Currently, the DHN is carrying out the III National Nautical Charting Plan, and hydrographic surveys in inland waterways.

In addition to keeping our nautical charts and all related publications up-to-date, including sailing directions, almanacs, tide tables, lighthouse lists, and others, the DHN (Directorate of Hydrography and Navigation) was a pioneer in oceanographic research, initiated in 1957, and has since maintained a methodical collection of physical, chemical,